



DIONÍSIO
DEL SANTO:
construtivismo
imagético

DAN Galeria
R. Estados Unidos 1638
01427.002 São Paulo
Brasil

@dangaleria
www.dangaleria.com.br

Dionísio Del Santo: Construtivismo Imagético

por Maria Alice Milliet

Dionísio foi sempre ascético, silencioso e modesto como um “monge trapista”, diria Mario Pedrosa. Em sua vida como em sua arte, o rigor esteve sempre presente. Com um olho posto no passado e outro voltado para o futuro, ele se empenhou na busca de uma síntese pessoal que conciliasse o mundo rural de sua infância com o mundo urbano e tecnológico da modernidade, trabalhando no sentido de harmonizar as duas correntes artísticas polarizadas em seu tempo, o figurativismo e a abstração.

Nascido no Espírito Santo - maior artista moderno do estado - residente desde a juventude no Rio de Janeiro, Dionísio conseguiu formalizar uma linguagem só sua, de extração concretista é verdade, porém singular, como singulares foram as produções de Volpi, de Rubem Valentim e de Sérgio Camargo.

Em 1947, Del Santo chegou ao Rio. Tinha então 22 anos e a ambição de matricular-se na Escola Nacional de Belas Artes. Sem o diploma do nível médio, teve que se contentar em frequentar cursos livres, o de desenho de observação na ADB – Associação Brasileira de Desenho – e o de teoria das cores ministrado por Candido Portinari de quem se tornou amigo. Esses dois aprendizados marcaram sua carreira. Em 1949, retornou à sua cidade natal para expor no Clube Recreativo Colatinense. A mostra, entretanto, foi um desastre por apresentar nus femininos considerados ofensivos à moral por seus conterrâneos. Essa rejeição determinou sua fixação definitiva no Rio, onde sobreviveria com dificuldade, desenhando para gráficas e, mais tarde, dando aulas de gravura e imprimindo serigrafias para outros artistas. Por outro lado, os ensinamentos de Portinari dariam a ele o conhecimento necessário para, no devido tempo, mostrar seu domínio da expressão cromática.

Liberção pela arte. Nos anos cinquenta, Dionísio assistiu ao surgimento do movimento concreto, ativo no Rio e em São Paulo, quando veio a conhecer alguns de seus integrantes como os artistas Ivan Serpa, Lygia Clark, Lygia Pape, Amílcar de Castro, Hélio Oiticica, o poeta Ferreira Guller e o crítico Mário Pedrosa. Embora fascinado pelos princípios construtivos, ele não admitia abandonar bruscamente os trabalhos que vinha desenvolvendo desde o início da década. O problema, segundo ele, “é que estava ligado, simultaneamente, ao espírito de uma experiência anterior no domínio da xilografia, cuja característica, apesar de despojada e antianedótica, era inseparável de um tenso cunho dramático ligado, portanto, à auto expressão”¹. Manifestava na arte um conflito mais profundo. O que o atraía no concretismo era a possibilidade de submeter os conteúdos subjetivos ligados à rudeza que conhecera no campo, ao crivo da racionalidade e assim liberta-se do peso dessa vivência traumática. “Posso afirmar que o fascínio exercido por aquele movimento sobre mim prendia-se ao fato de ter vislumbrado, por meio dele, uma liberação, isto é, o rebatimento da dimensão psíquica em favor da construção da ideia clara”². E foi esse o caminho que tomou seu trabalho artístico.

Para o final da década de 1950, suas figuras perdem qualquer agressividade e se tornam cada vez mais esquemáticas. Começa aí a construção de uma linguagem pictográfica, ou seja, a redução da representação analógica a signos gráficos. Em certas pinturas, as figuras são de tal forma subordinadas à geometria que somente a presença de delicados traços negros em lugares estratégicos sugere que uma esfera ou retângulo possa representar uma cabeça humana ou de animal. Essa depuração formal encontra sua versão mais radical nos quadros pintados de 1960 a 65, período em que sua produção mais se aproxima da arte concreta.

¹. Del Santo, Dionísio. Minha relação com a arte concreta e neoconcreta (depoimento de 1976). In: LOPES, Almerinda. Dionísio Del Santo. Vitória: Artviva, 2008, p. 93.

². Idem, ibidem, p. 93.

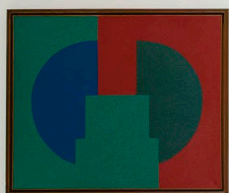
Em certas pinturas, as figuras são de tal forma subordinadas à geometria que somente a presença de delicados traços negros em lugares estratégicos sugere que uma esfera ou retângulo possa representar uma cabeça humana ou de animal. Essa depuração formal encontra sua versão mais radical nos quadros pintados de 1960 a 65, período em que sua produção mais se aproxima da arte concreta.

A síntese possível. Da pintura, Dionísio passaria à serigrafia que praticou com maestria. A destreza técnica lhe permitiu trabalhar as mais complexas estruturas lineares e os mais requintados esquemas cromáticos. Pela alta qualidade de suas impressões, era solicitado a imprimir para colegas, atividade que o ocupou a ponto de sentir que sua criação estava sendo prejudicada. Quando pode adquirir um imóvel no bairro carioca de Santa Tereza, deixou de atender a terceiros, fechou-se em seu ateliê e mergulhou em sua própria obra. Pela quantidade de serigrafias que realizou na décadas de 1970 e 80, conclui-se que trabalhou febrilmente. Seu processo de produção consistia em criar variações a partir de uma mesma matriz. Obteve inúmeras séries, variando o esquema de cores e alterando as combinações de cheios e vazios. Outras séries resultaram da sobreposição de diferentes matrizes ou da combinação de fragmentos de matrizes e assim por diante, infinitamente... Como sua meta era a experimentação, frequentemente tirava uma única impressão e seguia realizando novas permutações. Daí, o grande número de gravuras ou serigrafias únicas, hoje disputadas por colecionadores.

Entretanto, toda a dedicação de Dionísio à prática da racionalidade construtiva não foi suficiente para recalcar suas lembranças da infância. Quando menos se espera, por entre as linhas paralelas que estruturam suas composições, irrompem personagens de um imaginário arcaico: são bois, cavaleiros, onças, a mulher reclinada, o casal etc. O terror da criança desapareceu e essas figuras geometrizadas aparecem como signos de uma linguagem altamente depurada.

Outro aspecto inusitado da poética desse artista deriva de sua inclinação por um certo misticismo. Pode parecer surpreendente o envolvimento de Dionísio com a astrologia. Porém, entre os construtivistas, ele não foi o único a se ligar em crenças metafísicas. Basta recordar Mondrian e a teosofia. Para ilustrar esse viés, destaco a serigrafia intitulada *Jano Bifronte, Senhor do tríplice tempo: passado, presente, futuro* de 1980. Trata-se de imagem chave para a compreensão de toda sua obra. Nessa prancha, as fases opostas de Janus, divindade arcaica dos romanos, assemelham-se a dois blocos talhados em pedra. No campo da esquerda, está inscrito o signo de Saturno e, no da direita, uma suástica invertida. Admitindo-se um viés autobiográfico na escolha do tema, é lícito interpretar a regência de Saturno sobre o passado como indício de um tempo nefasto, de recordações angustiosas e sombrias, enquanto a suástica invertida, associada ao sol em certos contextos, indicaria um futuro promissor, de sucesso.

O reconhecimento custou a chegar para Dionísio. Em 1998, ele retornou a Vitória para sua primeira retrospectiva em terra capixaba, no Museu de Arte do Espírito Santo. Faleceu ainda durante a vigência da mostra. Seu nome está hoje associado ao do museu, em justa homenagem. 18 Mario Pedrosa, na sua sensibilidade crítica, nunca se enganou a respeito de sua obra: "... a despeito da arte de Dionísio ser fora do tempo como a de todo sujeito arrastado por um tropismo de auto expressão, acabou por definir para o exterior uma concepção de mundo, numa imaginária independente (...) Para tanto conseguiu formalizar um código todo seu, com teor pode-se dizer semiótico ..."³.



Exposição
Exhibition

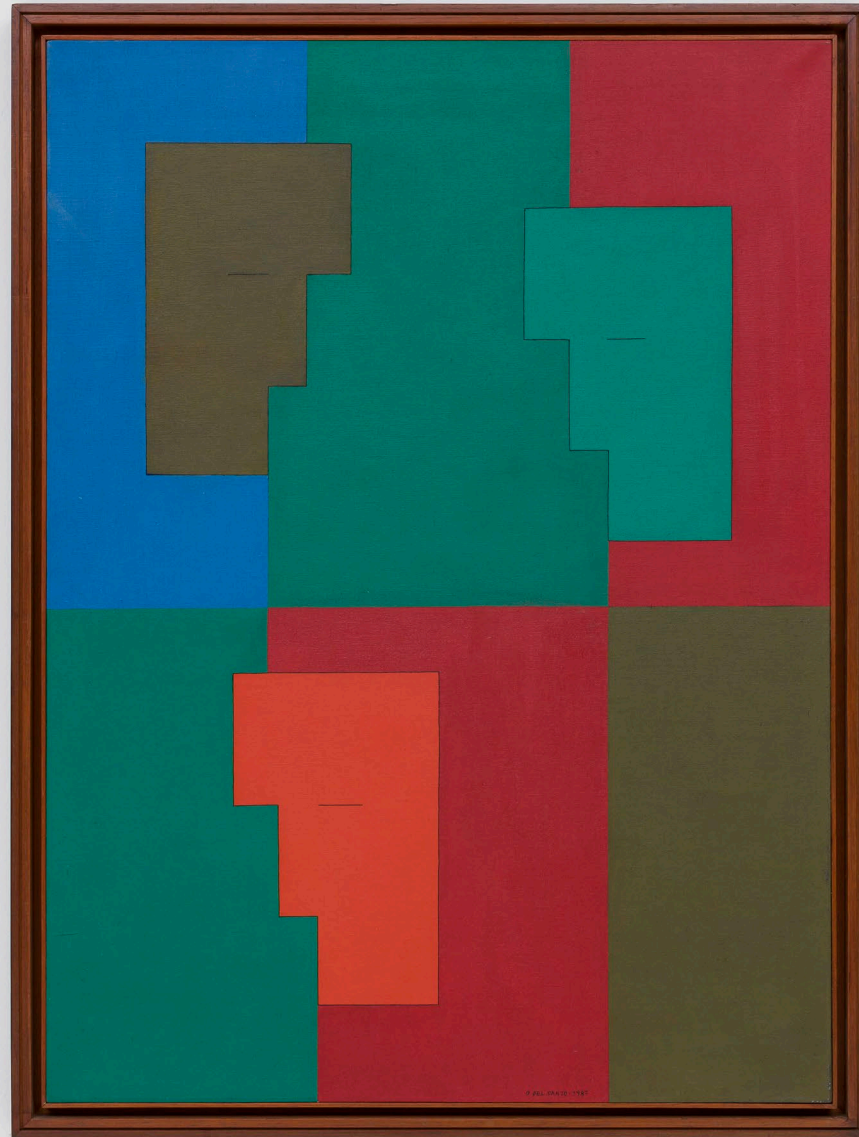
Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Três Máscaras -
Composição”
1987
óleo sobre tela
peça única
100 x 74 cm

Untitled
1987
oil on canvas
unique piece
100 x 74 cm

Obras
Works



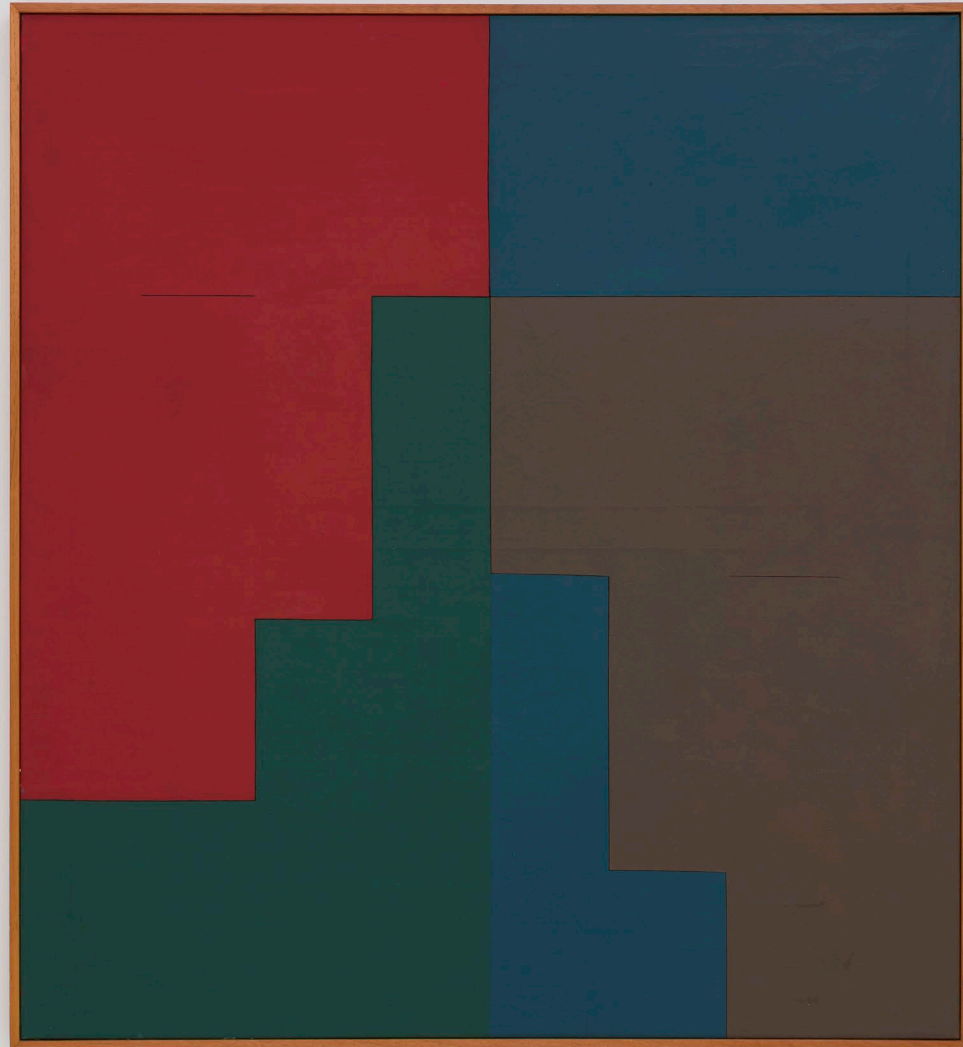
Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

"Duas Máscaras"
1988
óleo sobre tela
peça única
90 x 82,5 cm

"Duas Máscaras"
1988
oil on canvas
unique piece
90 x 82,5 cm

Obras
Works



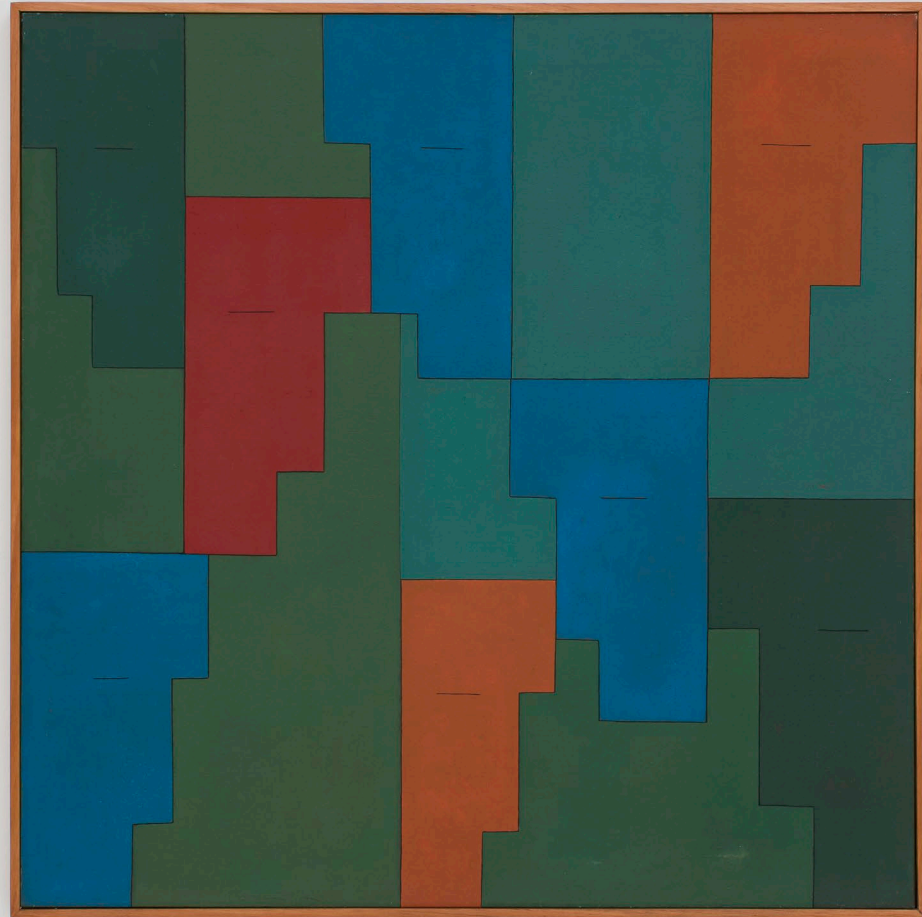
Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Composição com
Máscaras II”
1988
óleo sobre tela
peça única
78 x 78 cm

“Composição com
Máscaras II”
1988
oil on canvas
unique piece
78 x 78 cm

Obras
Works



Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Máscara Azul”
1987
óleo sobre tela
peça única
110 x 73 cm

“Máscara Azul”
1987
oil on canvas
unique piece
110 x 73 cm

Obras
Works



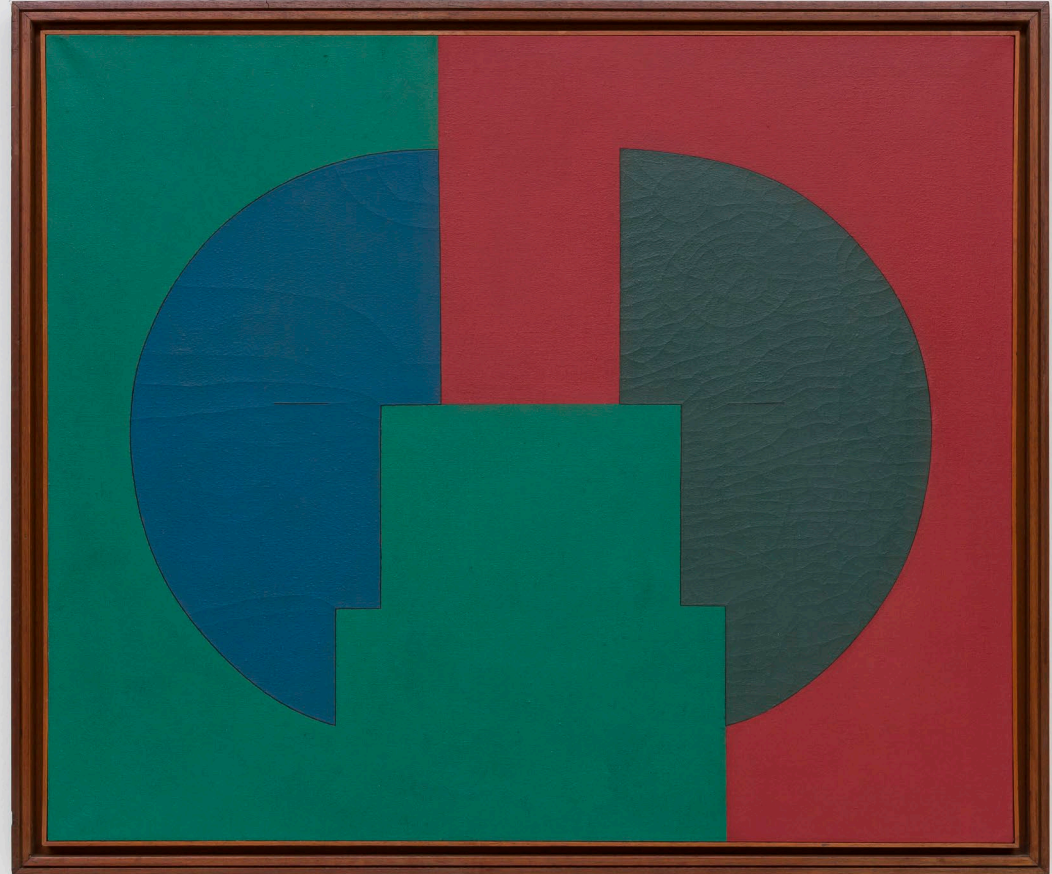
Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
1986
óleo sobre tela
peça única
80 x 96 cm

Sem título
1986
oil on canvas
unique piece
80 x 96 cm

Obras
Works



Dionísio
Del Santo

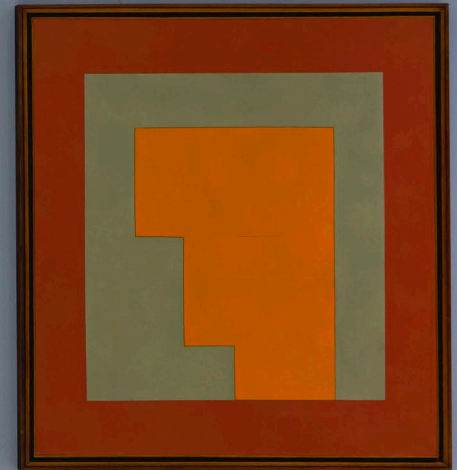
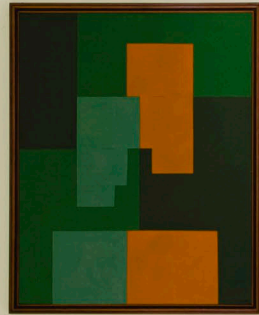
Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
1987
óleo sobre tela
peça única
100 x 80 cm

Untitled
1987
oil on canvas
unique piece
100 x 80 cm

Obras
Works





Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

"Máscara Laranja"
1987
óleo sobre tela
peça única
100 x 91 cm

"Máscara Laranja"
1987
oil on canvas
unique piece
100 x 91 cm

Obras
Works



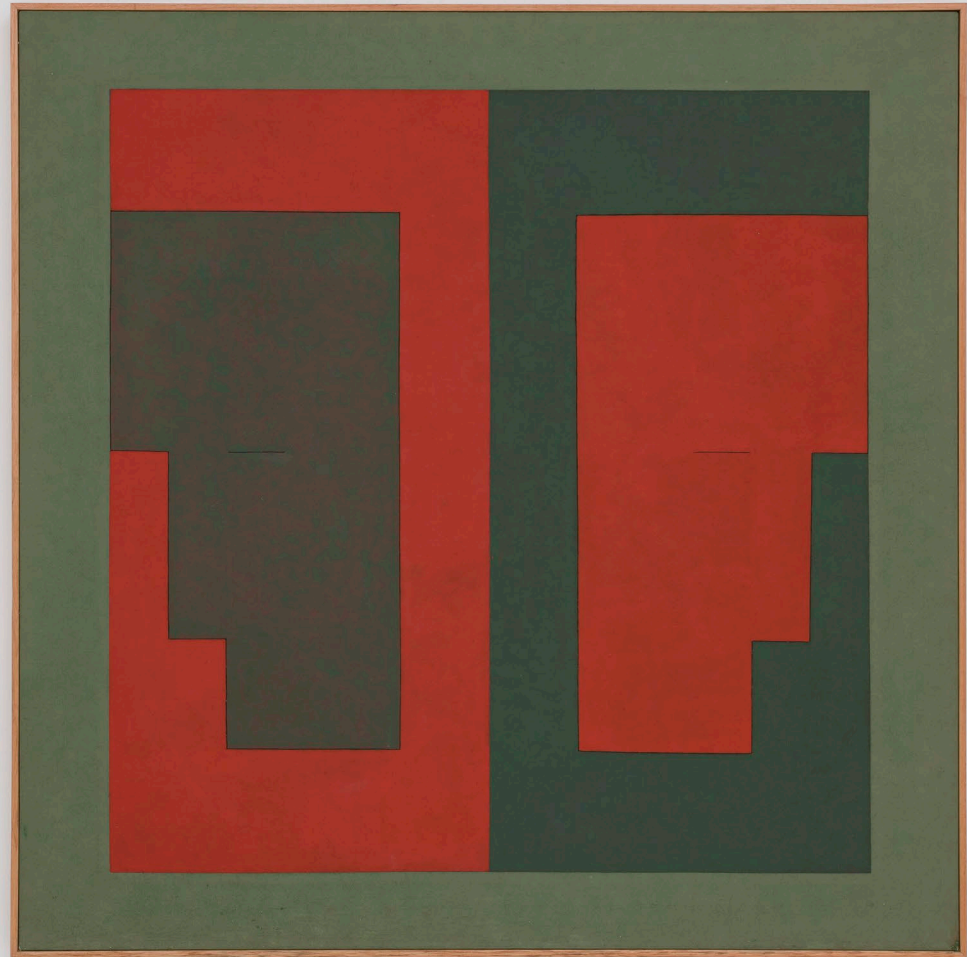
Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

"Duas Máscaras Retas"
1987
óleo sobre tela
peça única
90 x 90 cm

"Duas Máscaras Retas"
1987
oil on canvas
unique piece
90 x 90 cm

Obras
Works



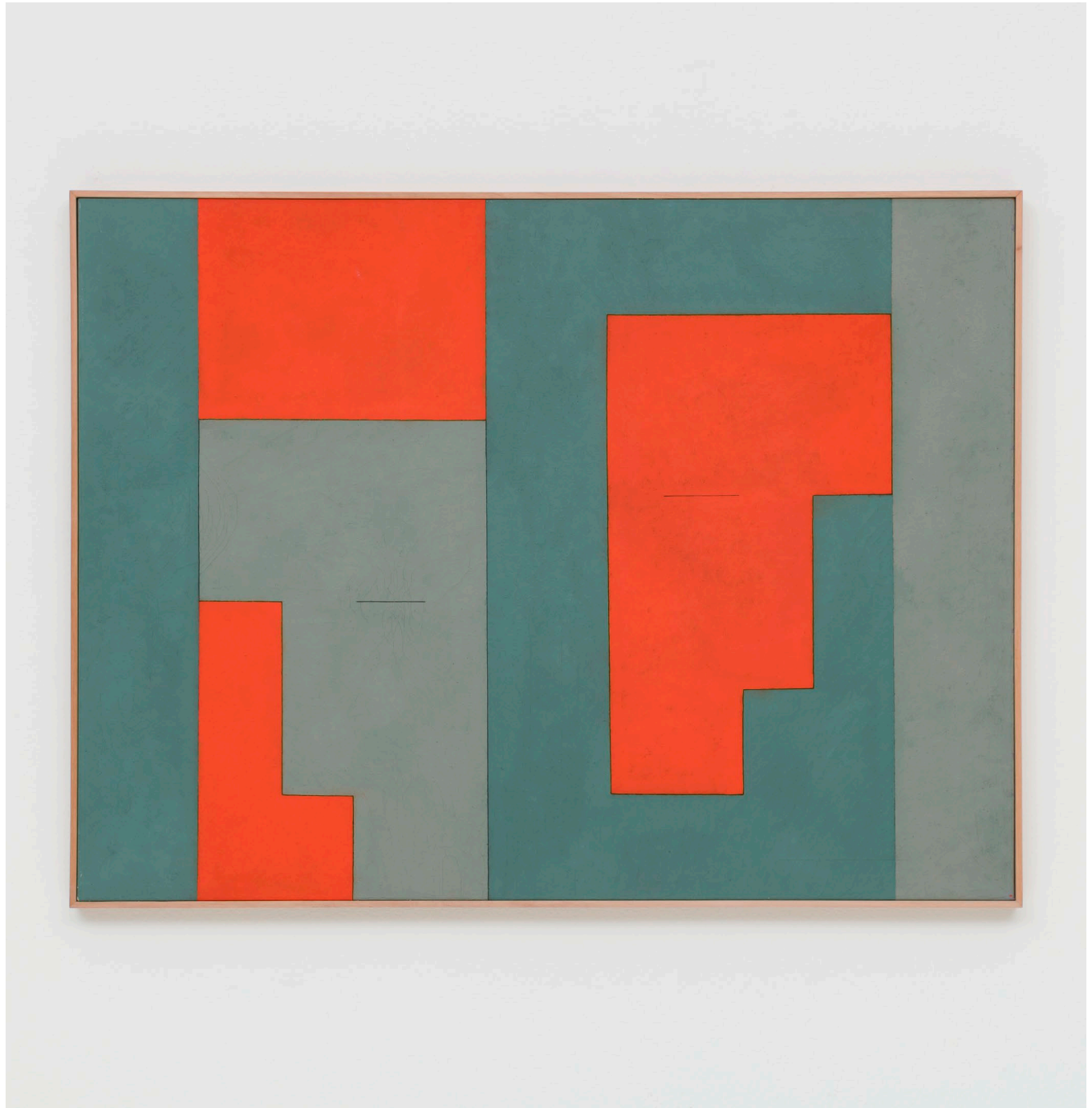
Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

"Composição"
1988
óleo sobre tela
peça única
78 x 104 cm

"Composição"
1988
oil on canvas
unique piece
78 x 104 cm

Obras
Works



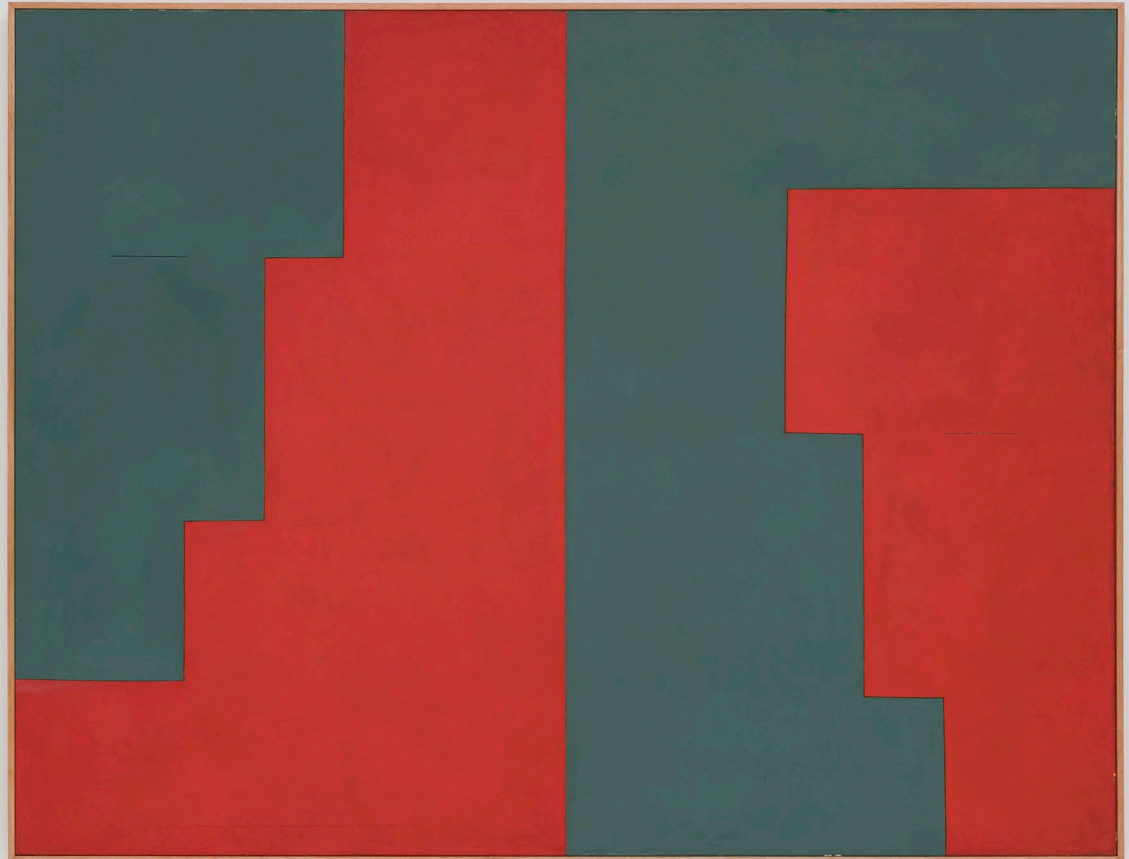
Dionísio
Del Santo

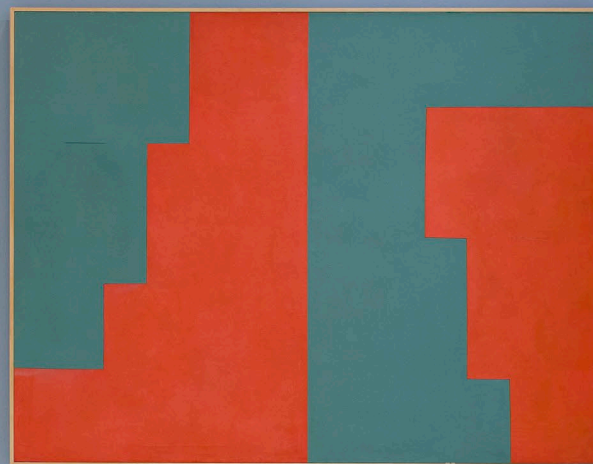
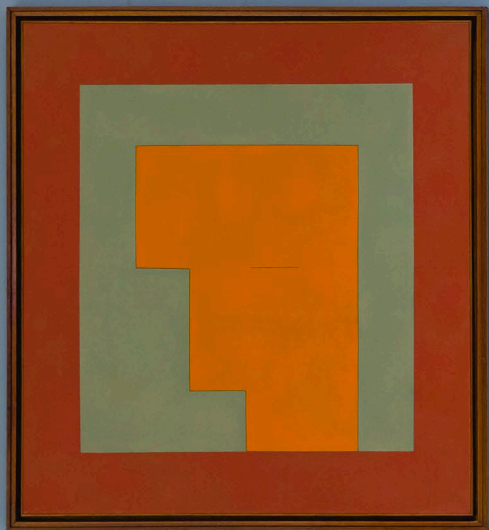
Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

"Duas Máscaras Retas"
1987
óleo sobre tela
peça única
90 x 90 cm

"Duas Máscaras Retas"
1987
oil on canvas
unique piece
90 x 90 cm

Obras
Works





Exposição
Exhibition

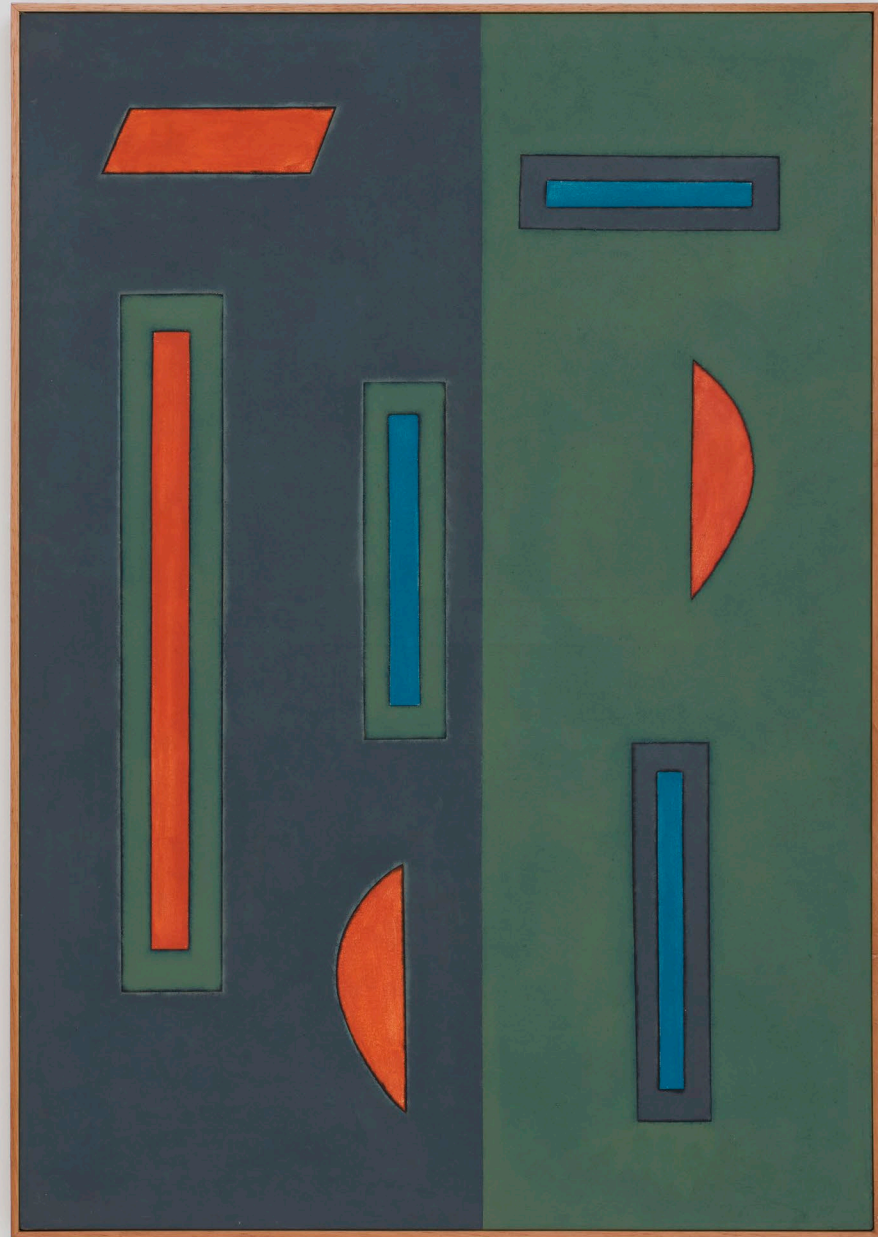
Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
1994
óleo sobre tela
peça única
100 x 70 cm

Sem título
1994
oil on canvas
unique piece
100 x 70 cm

Obras
Works



Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
1994
óleo sobre tela
peça única
100 x 81 cm

Sem título
1994
oil on canvas
unique piece
100 x 81 cm

Obras
Works



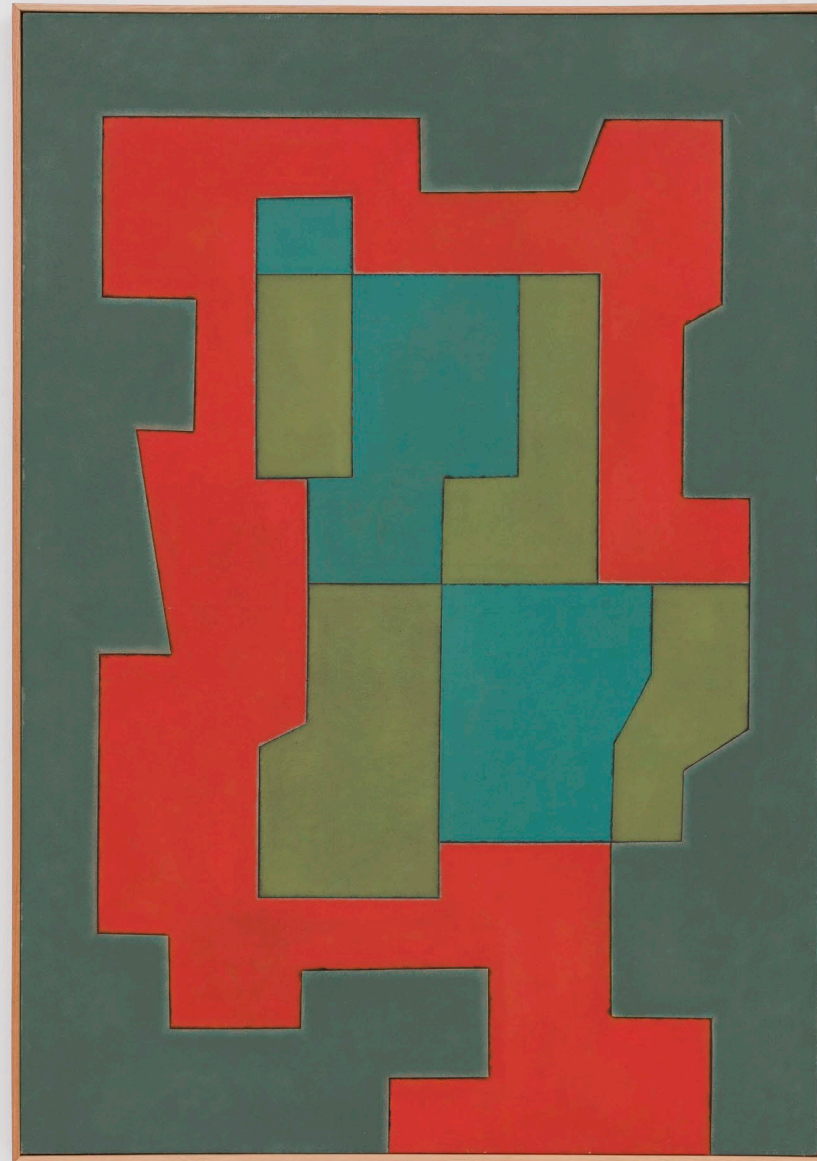
Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
1994
óleo sobre tela
peça única
100 x 70 cm

Sem título
1994
oil on canvas
unique piece
100 x 70 cm

Obras
Works



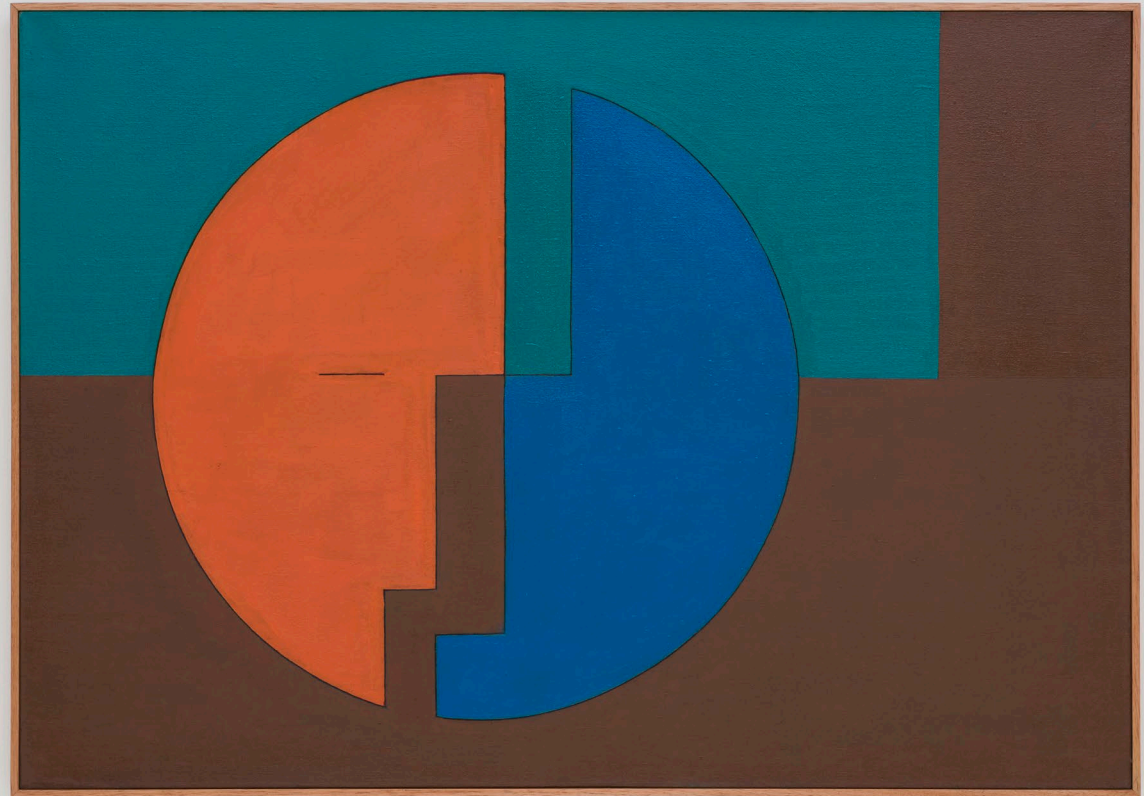
Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

"Máscara Circular"
1987
óleo sobre tela
peça única
70 x 100 cm

"Máscara Circular"
1987
oil on canvas
unique piece
70 x 100 cm

Obras
Works



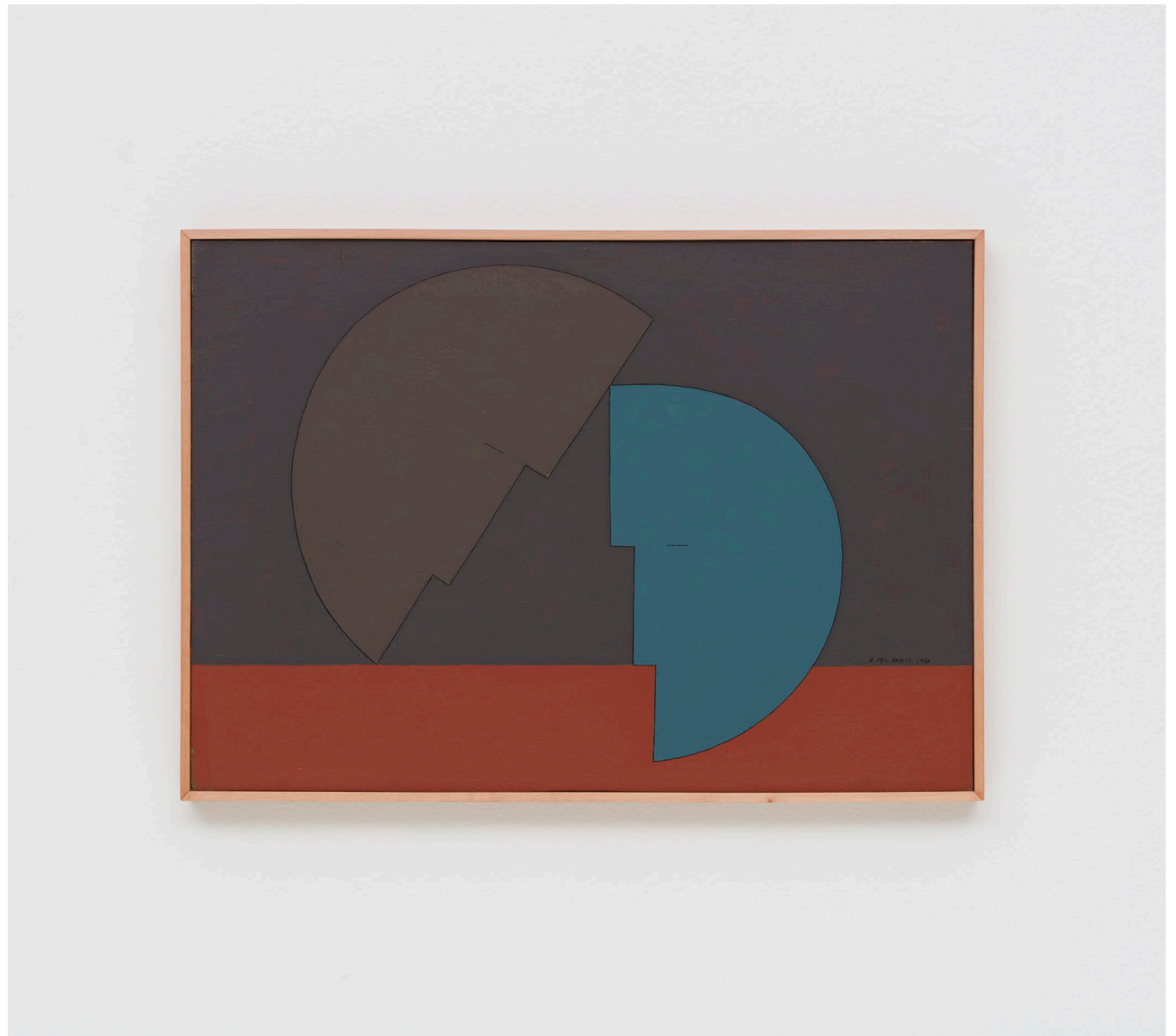
Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Dois Perfis Afetivos -
Permutação I”
1983
óleo sobre tela
peça única
42 x 60 cm

“Dois Perfis Afetivos -
Permutação I”
1983
oil on canvas
unique piece
42 x 60 cm

Obras
Works



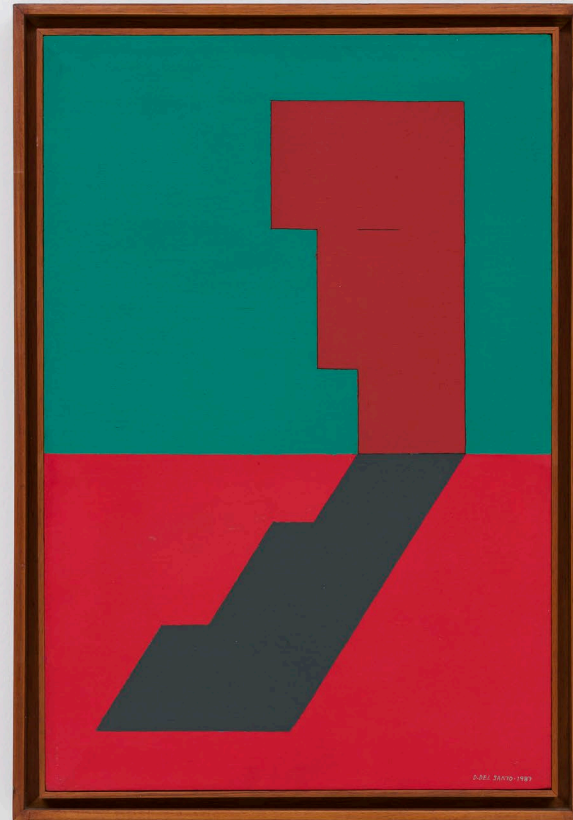
Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
1987
óleo sobre tela
peça única
60 x 40 cm

Untitled
1987
oil on canvas
unique piece
60 x 40 cm

Obras
Works





Exposição
Exhibition

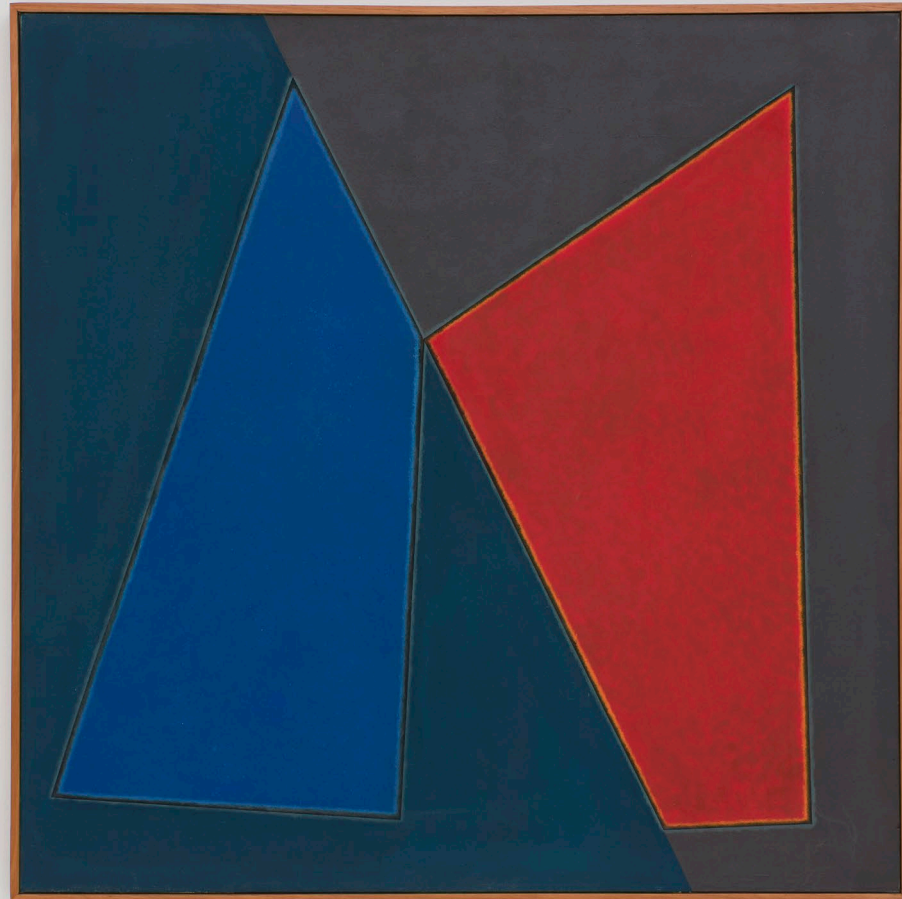
Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
1994
óleo sobre tela
peça única
78 x 78 cm

Untitled
1994
oil on canvas
unique piece
78 x 78 cm

Obras
Works



Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
1995
óleo sobre tela
peça única
100 x 70 cm

Untitled
1995
oil on canvas
unique piece
100 x 70 cm

Obras
Works



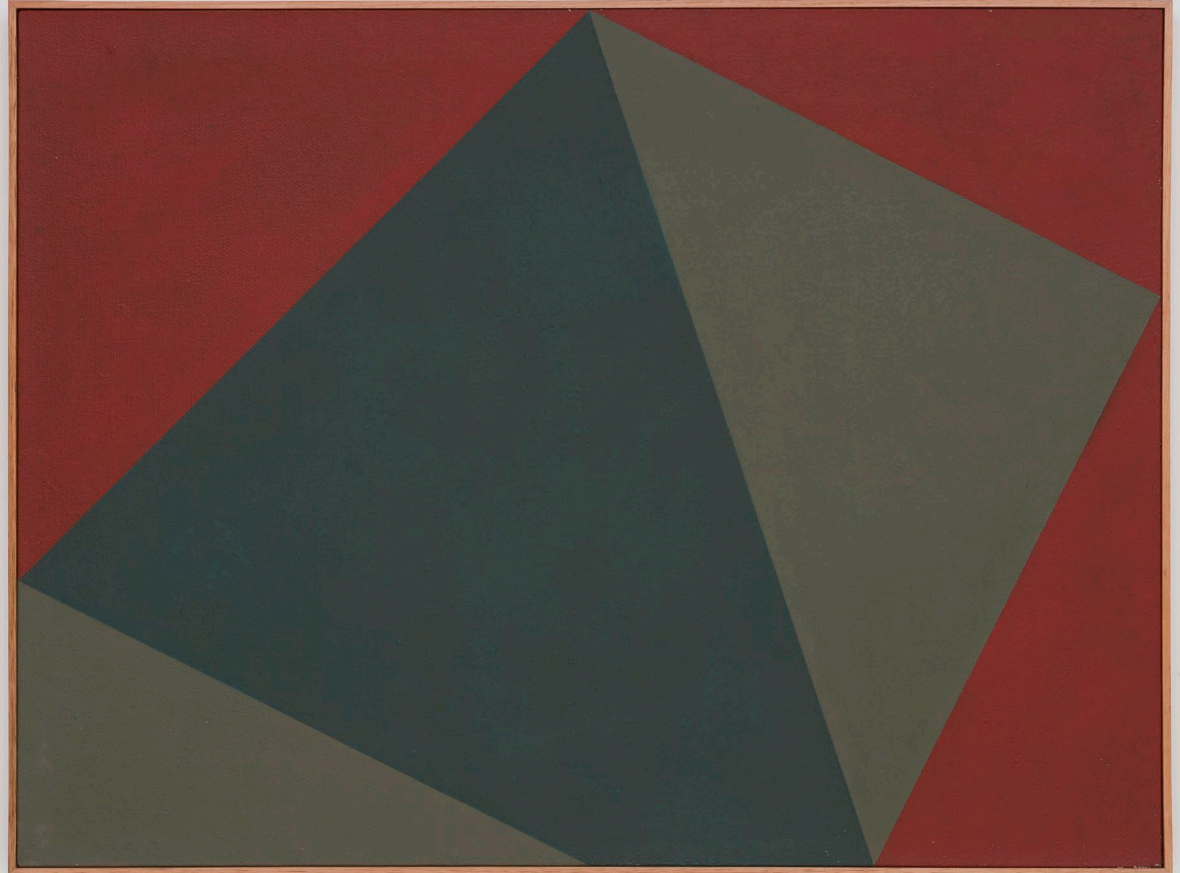
Dionísio
Del Santo

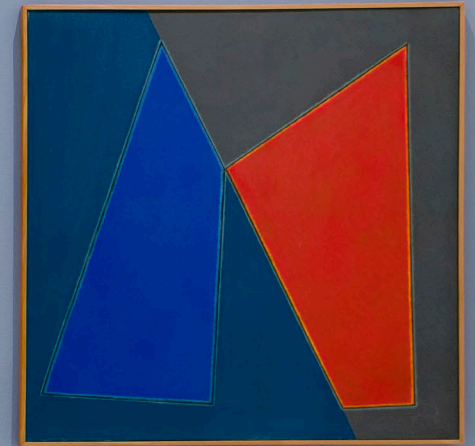
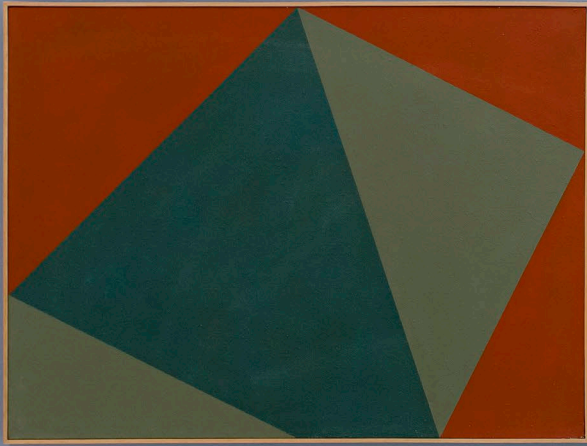
Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
sem data
óleo sobre tela
peça única
78 x 104 cm

Untitled
undated
oil on canvas
unique piece
78 x 104 cm

Obras
Works



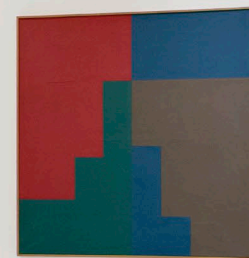
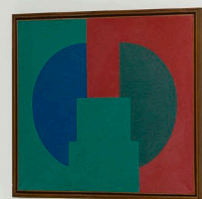
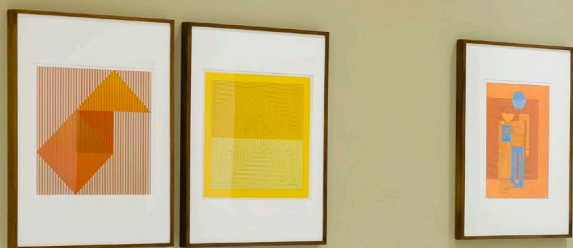


Exposição
Exhibition

“Meu amor à linha, a qual se transformou em uma coisa constante em minha arte, tem sua origem nestes dois fatos, isto é, no desenho arquitetônico e no desenho gráfico.

Sem deixar de reconhecer o valor disciplinar contido no longo trabalho diário dessa experiência, esclareço que minha consciência sempre acusava um conflito entre o espírito prático e imediatista da indústria gráfica e a necessidade mais profunda e exigente da criação individual.

Posteriormente, vivenciei um conflito idêntico no campo da serigrafia, técnica que se presta para a multiplicação industrial da obra. para que essa multiplicação possa deixar de ser apenas quantidade mecânica, é necessário que o próprio artista exerça sua maestria diretamente sobre o processo, isto é, que entre o contato físico-sexual com a matéria da criação. A questão consiste na elaboração de unidades múltiplas, isto é, diversas ou distintas, a partir dos moldes ou matrizes do projeto básico”



Exposição
Exhibition

Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Figuras Unidas”
1970
serigrafia
edição 145/150
70 x 50 cm

“Figuras Unidas”
1970
serigraphy
edição 145/150
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Figuras Unidas”
1970
serigrafia
edição 145/150
70 x 50 cm

“Figuras Unidas”
1970
serigraphy
edição 145/150
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Permuta LXXXVIII = 1/1
vibrações lineares”
1984
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

“Permuta LXXXVIII = 1/1
vibrações lineares”
1984
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

"Retícula Vibratória tema
5/188 variação única 1/1"
1973
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

"Retícula Vibratória tema
5/188 variação única 1/1"
1973
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Permuta XXXIV tiragem
deste tema 97/100”
1971
serigrafia
edição 9/12
70 x 50 cm

“Permuta XXXIV tiragem
deste tema 97/100”
1971
serigraphy
edition 9/12
70 x 50 cm

Obras
Works





Exposição
Exhibition

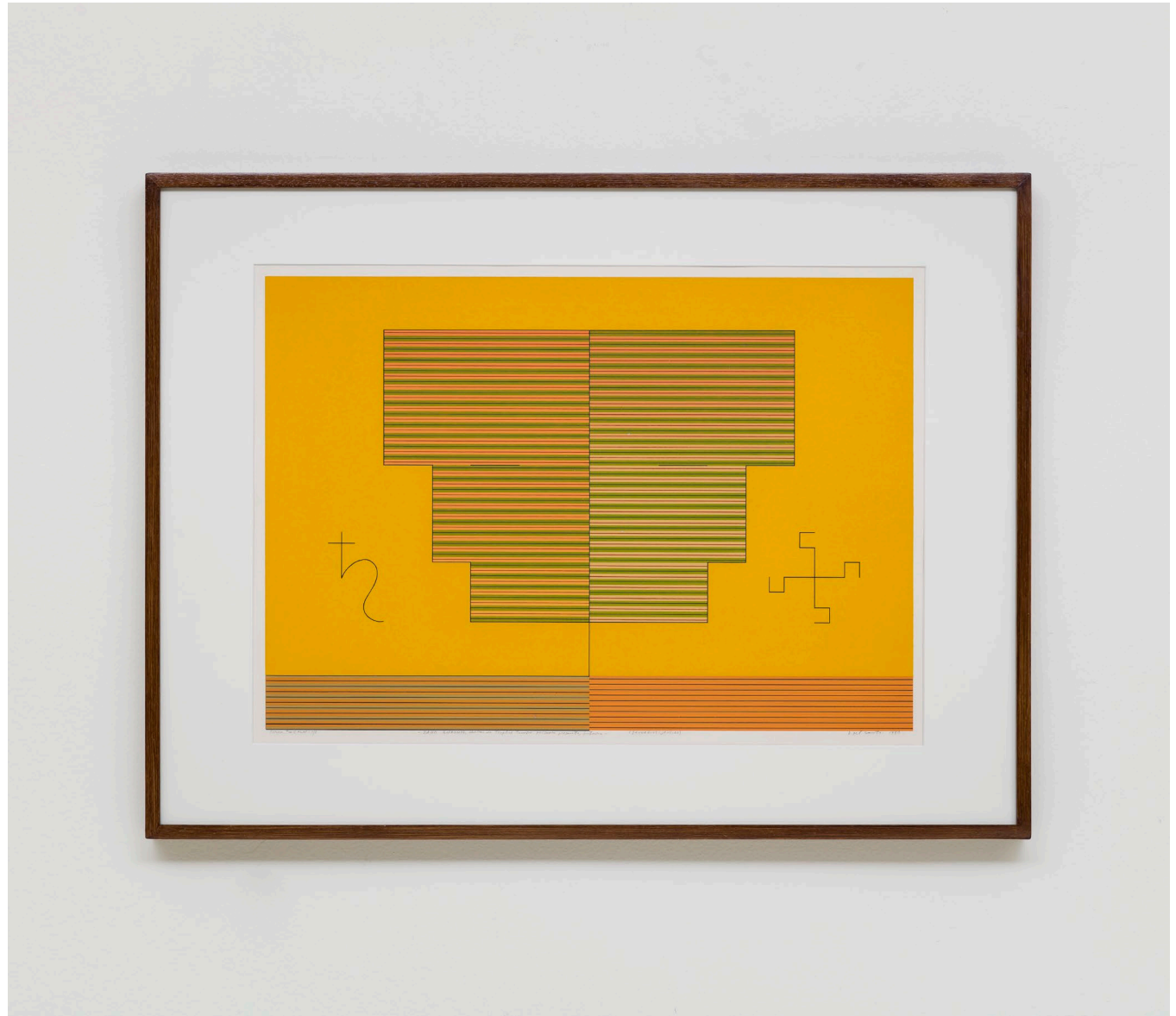
Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Permuta CXLIV = 1/1 -
Jano Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigrafia
peça única
50 x 70 cm

“Permuta CXLIV = 1/1 -
Jano Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigraphy
unique piece
50 x 70 cm

Obras
Works



Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Permuta LIX = 1/1 - Jano
Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigrafia
peça única
50 x 70 cm

“Permuta LIX = 1/1 - Jano
Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigraphy
unique piece
50 x 70 cm

Obras
Works



Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Permuta XL = 1/1 - Jano
Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigrafia
peça única
50 x 70 cm

“Permuta XL = 1/1 - Jano
Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigraphy
unique piece
50 x 70 cm

Obras
Works



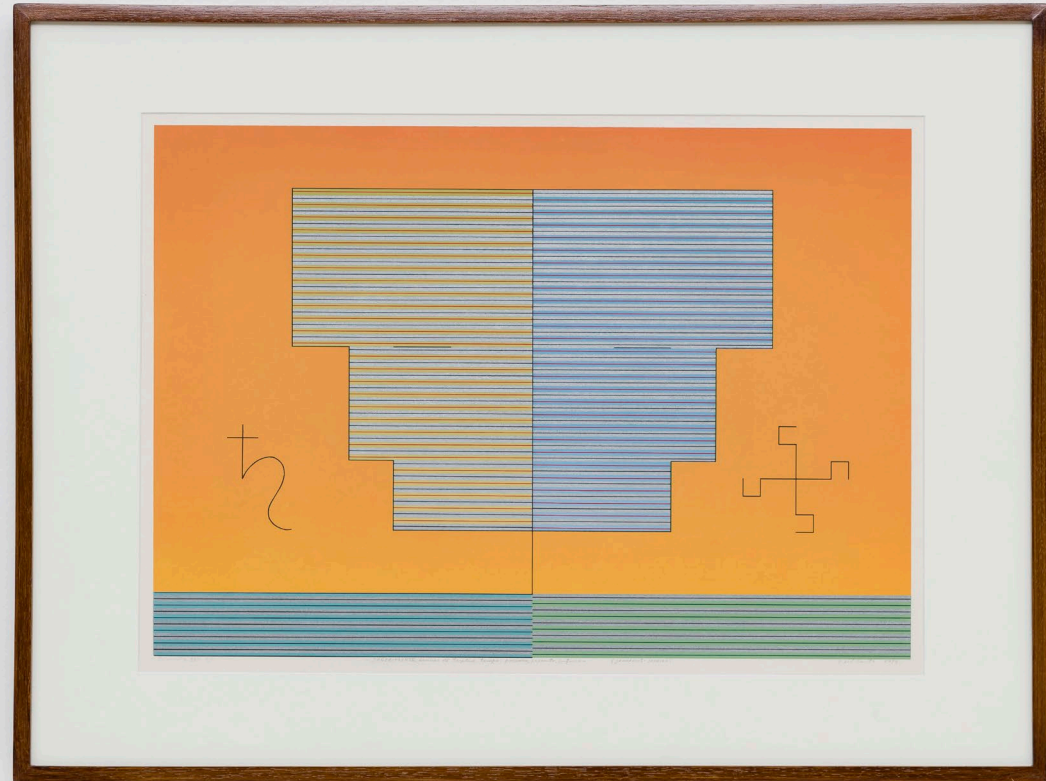
Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Permuta XLI = 1/1 - Jano
Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigrafia
peça única
50 x 70 cm

“Permuta XLI = 1/1 - Jano
Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigraphy
unique piece
50 x 70 cm

Obras
Works



Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Permuta CL = 1/1 - Jano
Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigrafia
peça única
50 x 70 cm

“Permuta CL = 1/1 - Jano
Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigraphy
unique piece
50 x 70 cm

Obras
Works



Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Permuta CL = 1/1 - Jano
Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigrafia
peça única
50 x 70 cm

“Permuta CL = 1/1 - Jano
Bifronte, Senhor do
Tríplice Tempo: passado,
presente, futuro
(Januarius = Janeiro)”
1980
serigraphy
unique piece
50 x 70 cm

Obras
Works





Exposição
Exhibition

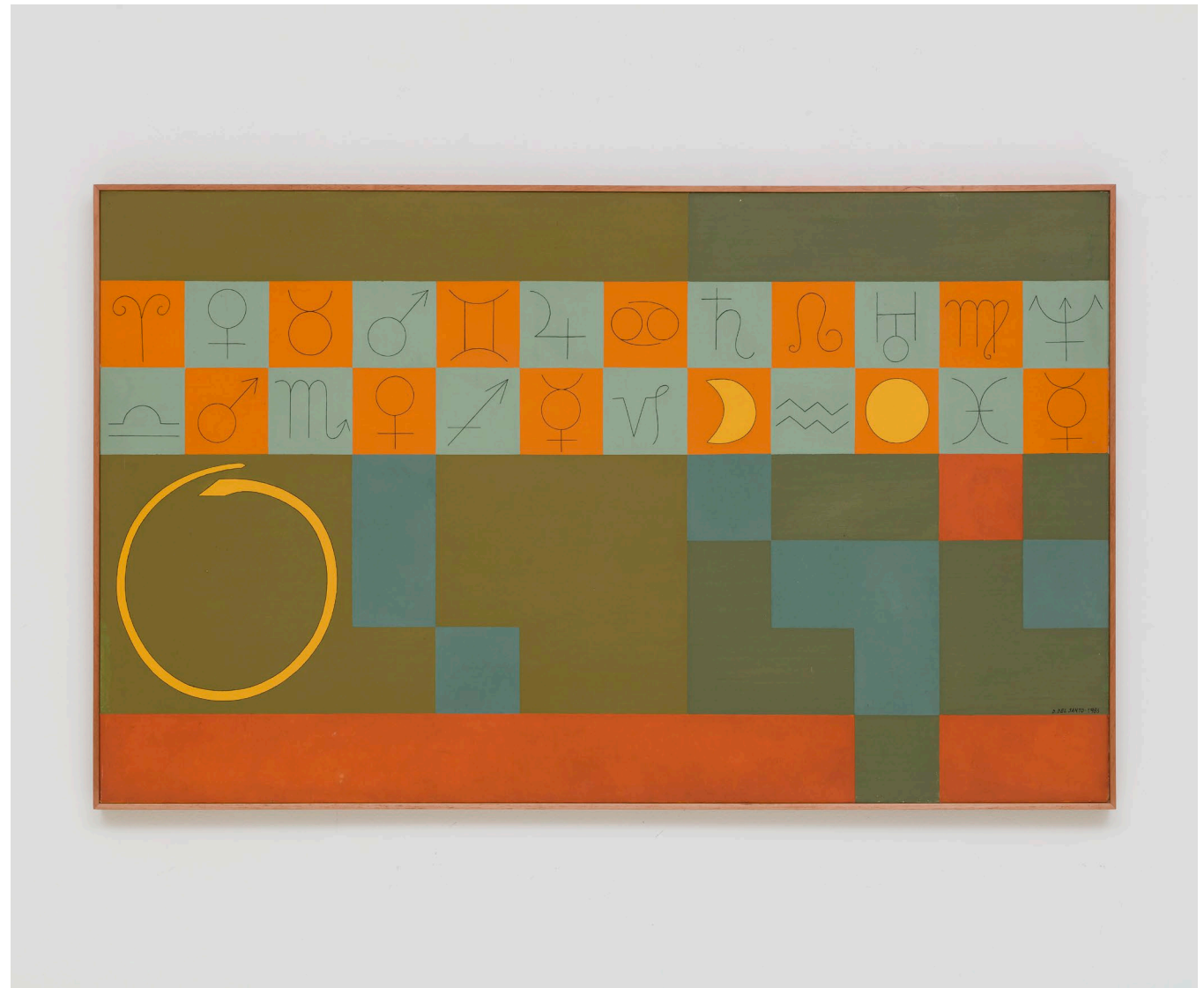


Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

"Serpente Cósmica"
1986
óleo sobre tela
peça única
70 x 120 cm

"Serpente Cósmica"
1986
oil on canvas
unique piece
70 x 120 cm



Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Signos Cosmogônicos”
1985
óleo sobre tela
peça única
67 x 100 cm

“Signos Cosmogônicos”
1985
oil on canvas
unique piece
67 x 100 cm



Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
sem data
técnica mista sobre
papel
peça única
50 x 70 cm

Untitled
undated
serigraphy
unique piece
50 x 70 cm

Obras
Works



Dionísio
Del Santo

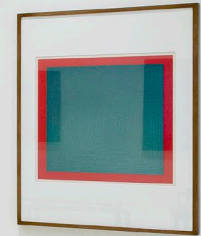
Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

"Permuta LI"
1984
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

"Permuta LI"
1984
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works





Exposição
Exhibition

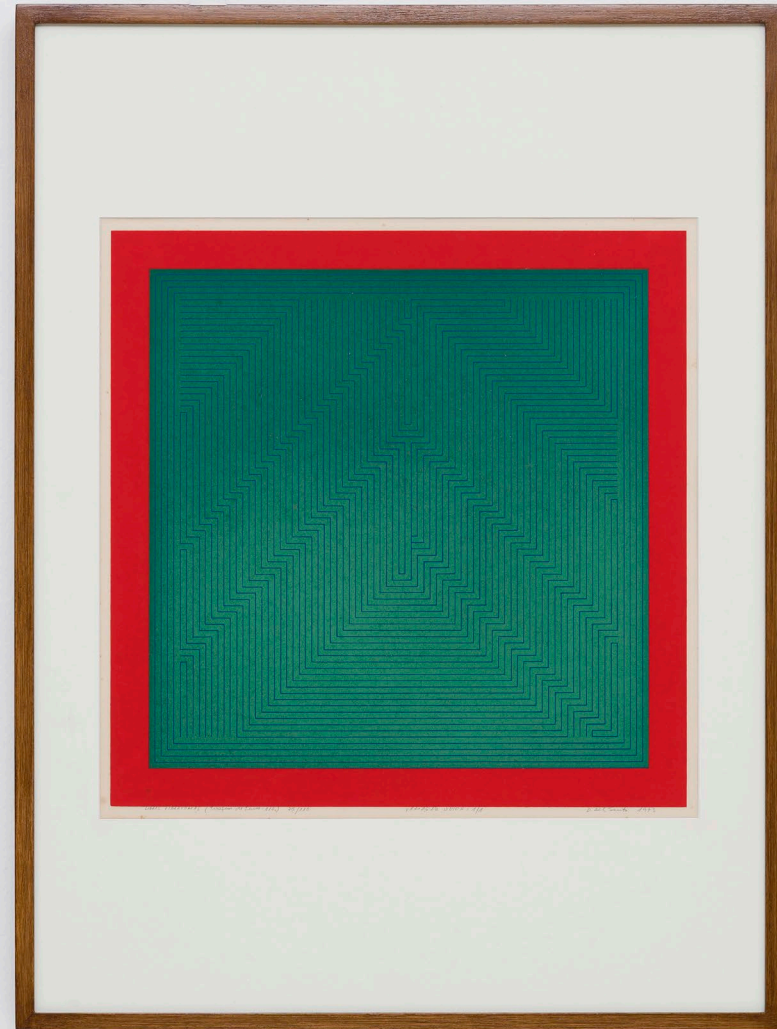
Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Linhas Vibratórias
(variação única)”
1973
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

“Linhas Vibratórias
(variação única)”
1973
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

"Permuta LXXVII
vibrações lineares 1/1"
1984
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

"Permuta LXXXVIII = 1/1
vibrações lineares"
1984
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Retícula Vibratória
variação única 1/1”
sem data
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

“Retícula Vibratória
variação única 1/1”
undated
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Permuta XLVI = 1/1 tema
vibrações = 110”
1978
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

“Retícula Vibratória tema
5/188 variação única 1/1”
1973
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

"Permuta J = 1/1"
1975
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

"Permuta J = 1/1"
1973
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
sem data
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

Untitled
undated
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
undated
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

Untitled
undated
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio
Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

Sem título
1990
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

Untitled
1990
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Esquema 1/100 variação
única 1/1”
1973
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

“Esquema 1/100 variação
única 1/1”
1971
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



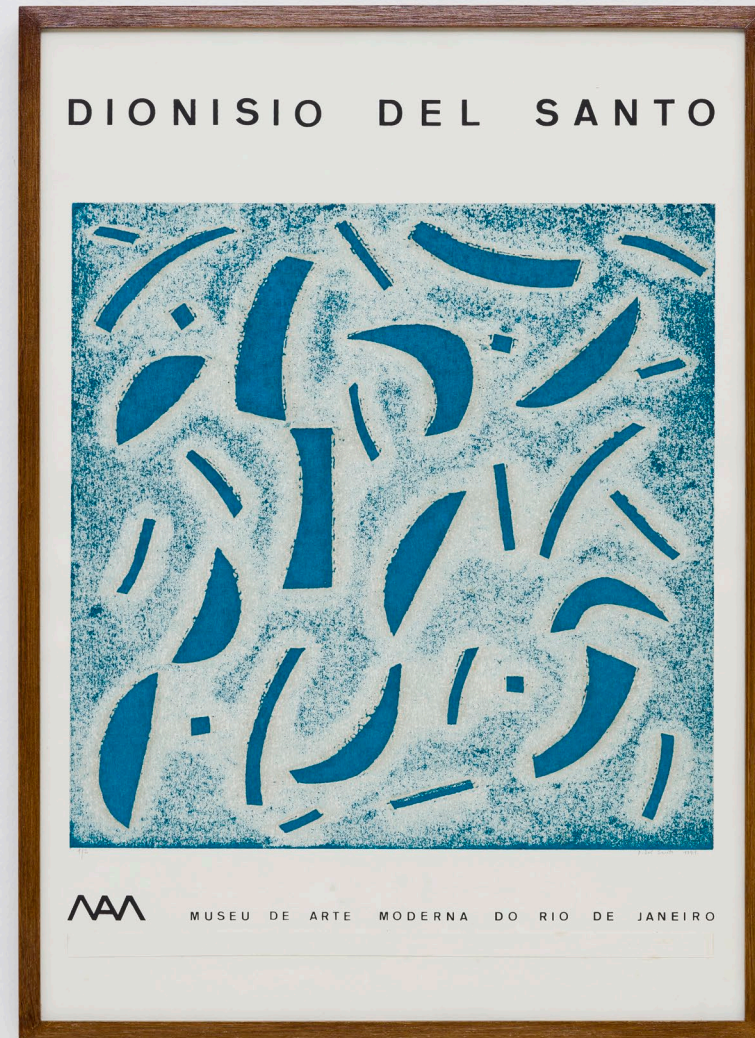
Dionísio Del Santo

Colatina, 1925
Vitória, 1999
Brasil

“Estudo para cartaz no
MAM RJ”
1991
serigrafia
peça única
70 x 50 cm

“Estudo para cartaz no
MAM RJ”
1991
serigraphy
unique piece
70 x 50 cm

Obras
Works



Dionísio Del Santo

Estuda no Seminário São Francisco de Assis, em Santa Teresa, Espírito Santo, entre 1932 e 1939. No início da década de 1940, realiza seus primeiros desenhos. Transfere-se para o Rio de Janeiro em 1946, onde começa a pintar. Frequenta aulas de modelo-vivo e de teoria das cores. Atua em publicidade e artes gráficas. Em 1952, passa a trabalhar com xilogravura e serigrafia e, nesta técnica, destaca-se como professor e pela qualidade de suas impressões. Do fim dos anos 1950 até a metade da década seguinte, suas obras se aproximam dos princípios do movimento concreto. Realiza sua primeira exposição individual, em 1965, na Galeria Relevo (RJ). Desde a metade da década de 1960, dedica-se à arte abstrata, realizando principalmente obras em serigrafia. Em 1967, recebe o prêmio aquisição Itamarati na 9ª Bienal Internacional de São Paulo. Na década de 1970, destaca-se a produção da série Cordéis, na qual se aproxima da arte cinética. Em 1975, recebe o Prêmio de Melhor Exposição de Gravura do Ano, da Associação Paulista dos Críticos de Arte – APCA, pela individual na Galeria Contorno (SP). Em 1977 integra o Projeto Construtivo na Arte realizado no MAM-RJ e na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Realiza mostras retrospectivas no Paço Imperial do Rio de Janeiro em 1989 e, no ano seguinte, no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Em 1998, retorna a seu estado natal para uma grande retrospectiva no Museu de Arte do Espírito Santo. O artista participa ativamente da organização da exposição, porém, vem a falecer antes de seu encerramento. Em 2008, o museu capixaba – agora com o nome de Dionísio Del Santo – comemorou dez anos de atividade com a apresentação de importante conjunto de sua obra, consolidando assim a inserção do artista na história da arte brasileira.

Studies at the São Francisco de Assis Seminary in Santa Teresa, Espírito Santo 1932 - 1939. In the first-half of the 1940s produces his first drawings. Moves to Rio de Janeiro in 1946 and begins to paint. Participates in live-drawing sessions and classes on the theory of colours. Works for both advertising and graphic design companies. In 1952 begins to experiment with woodcutting and printing, and in this medium, uncovers a particular proficiency. Towards the later stage of the 1950s, and for many following years, his work shows great influence from the concrete movement. Organizes his first individual show in 1965 in the Galeria Relevo (RJ). From the first-half of 1960 dedicates his practice to abstraction, working primarily with printing techniques. In 1967 receives the Itamarati prize at the 9th International São Paulo Biennale. In the 1970s produces a series of works called Cordéis, with references close to the kinetic art movement. In 1975 receives a prize for the Best Engraving Exhibition of the year by the Association of São Paulo Art Critics (APCA) for his individual show at Galeria Contorno (SP). In 1977 joins the Project for Constructivism in Art organized at the Museum of Modern Art in Rio de Janeiro and in the Pinacoteca from the state São Paulo. A retrospective of his work is organized at Paço Imperial in Rio de Janeiro in 1989 and in the following year in the Museum of Modern Art in São Paulo. In 1998 returns to his native state for the largest retrospective of his work, in the Museum of Art in Espírito Santo. The artist participates actively in the organisation of this exhibition, but passes away before its completion. In 2008 the same Museum – now named Dionísio Del Santo – celebrates its 10th anniversary with an important exhibition dedicated to the artist consolidating the artist's insertion in the Brazilian art history.



DAN Galeria

R. Estados Unidos 1638
01427.002 São Paulo
Brasil

@dangaleria
www.dangaleria.com.br



DAN Galeria Contemporânea

Abertura em 2021
Rua Amauri 73
01406.200 São Paulo
Brasil

@dangaleria
www.dangaleria.com.br
